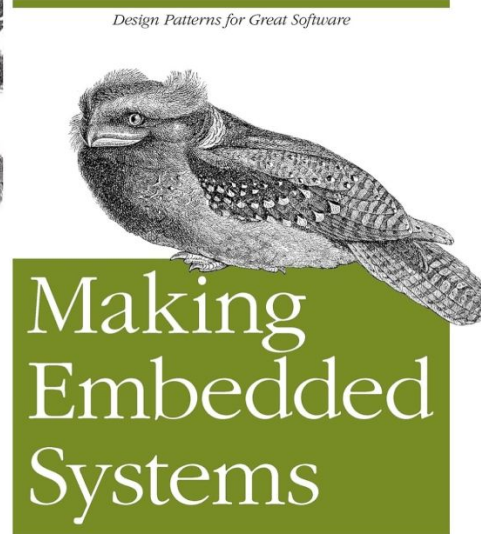
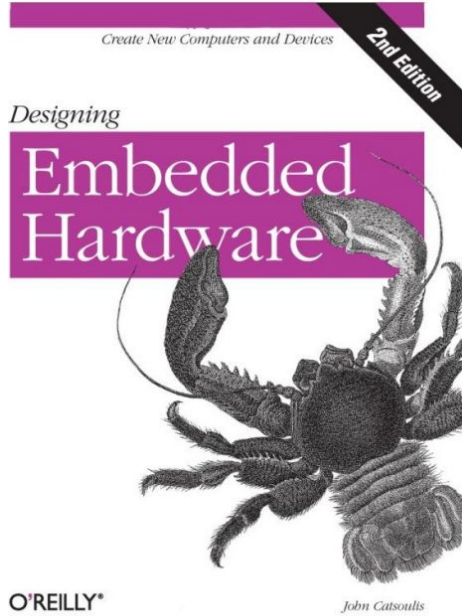


# Comunicação Serial

UART I<sup>2</sup>C SPI

João Felipe Amaral Santiago



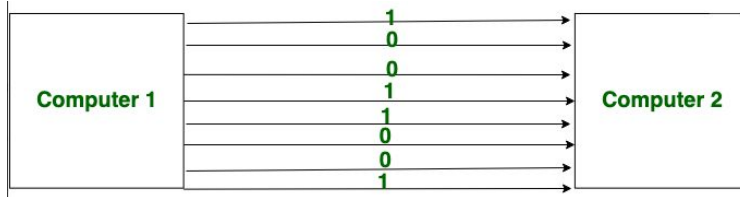
Slides das aulas



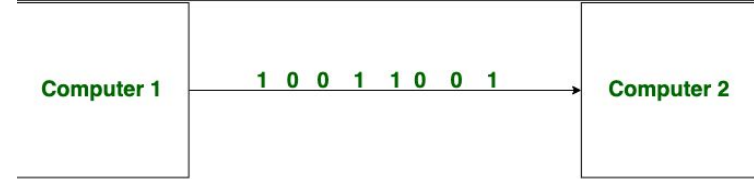
# Fundamentos - Serial

Trata-se de um termo extremamente amplo, pois diz-se que uma comunicação é **serial** quando ocorre a transferência de bits ao longo do tempo por meio de um canal ou barramento.

Em contraposição há a comunicação **paralela**. Nela, todos os bits são enviados de uma única vez através de múltiplos barramentos ou canais.



**Paralelo**



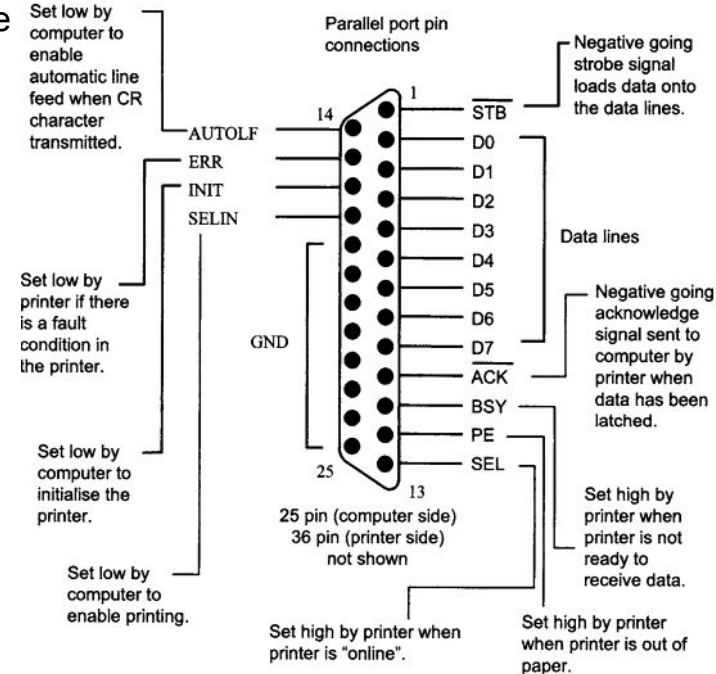
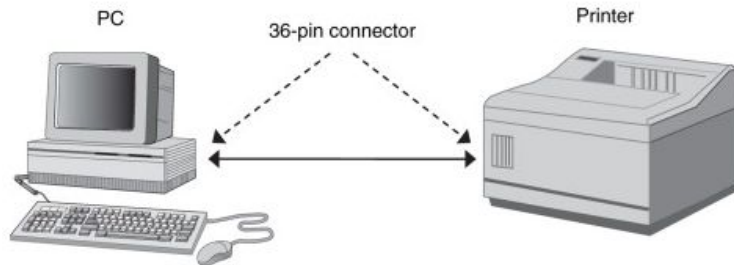
**Serial**

# Fundamentos - Serial

Em essência a totalidade das comunicações entre computadores sempre será serial, uma vez que é inviável enviar todas as informações necessárias em um único barramento em um **único ciclo**.

A comunicação entre a CPU e memória é um exemplo de comunicação puramente paralela.

A comunicação com impressoras mais antigas também.

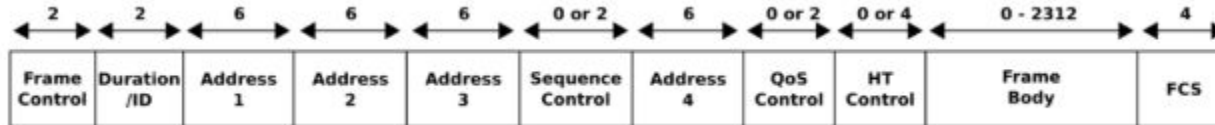


# Fundamentos - Serial

Desenvolvida nos anos 80 pela Western Digital, Compaq e IBM, o padrão ATA (*Advanced Technology Attachment*) foi implementado com o propósito de integrar os discos rígidos e demais dispositivos de memória não volátil da época.

Suas variações possuíam de 40 a 80 pinos. No início dos anos 2000 foi substituído pelo padrão SATA (*Serial Advanced Technology Attachment*).

O protocolo **WiFi** também transmite seus frames serialmente, **apesar** de explorar técnicas de envio muito sofisticadas as quais envolvem por exemplo, a divisão de seu frame em símbolos os quais são enviados em diferentes frequências. Esses símbolos são enviados **simultaneamente**, porém é necessário uma batelada de envios simultâneos para se ter o envio completo de um frame.



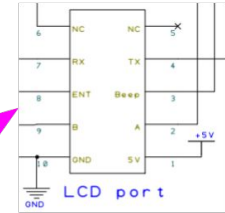
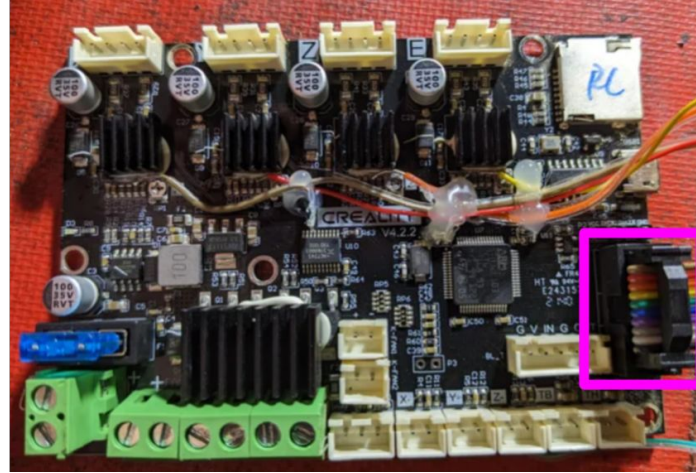
Campos do frame do protocolo IEEE 802.11 (padrão WiFi lançado em 1997)

# Fundamentos - Serial

Dentro do escopo de **microcontroladores** e por consequência, sistemas embarcados, os protocolos comumente utilizados nas aplicações são o **UART**, **I<sup>2</sup>C** e **SPI**.

Quando comparados com outros protocolos cabeados seriais (CAN, ModBus, USB, PCIe, SATA, HDMI, Ethernet, etc), esses três são os mais simples, possuem menor complexidade portanto, sua implementação tende a ter custo reduzido.

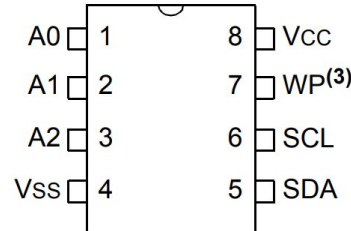
São fortemente empregados para conectar e configurar RTCs (Real-Time Clock), memórias não voláteis (flash, EEPROM, etc), interfazamento com sensores, atuadores e vários outros tipos de periféricos.



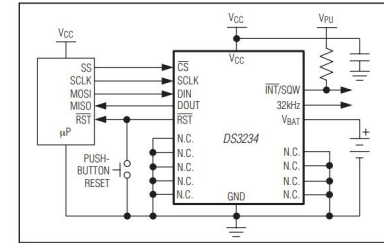
## I<sup>2</sup>C™ Serial EEPROM Family Data Sheet

24AA00/24LC00/24C00	24AA01/24LC01B
24AA014/24LC014	24C01C/24C02C
24AA02/24LC02B	24AA025/24LC025
24AA024/24LC024	24AA08/24LC08B
24AA04/24LC04B	24AA32A/24LC32A
24AA16/24LC16B	24AA128/24LC128/24FC128
24AA64/24LC64/24FC64	24AA512/24LC512/24FC512
24AA256/24LC256/24FC256	24AA1025/24LC1025/24FC1025

### PDIP/SOIC



### Typical Operating Circuit

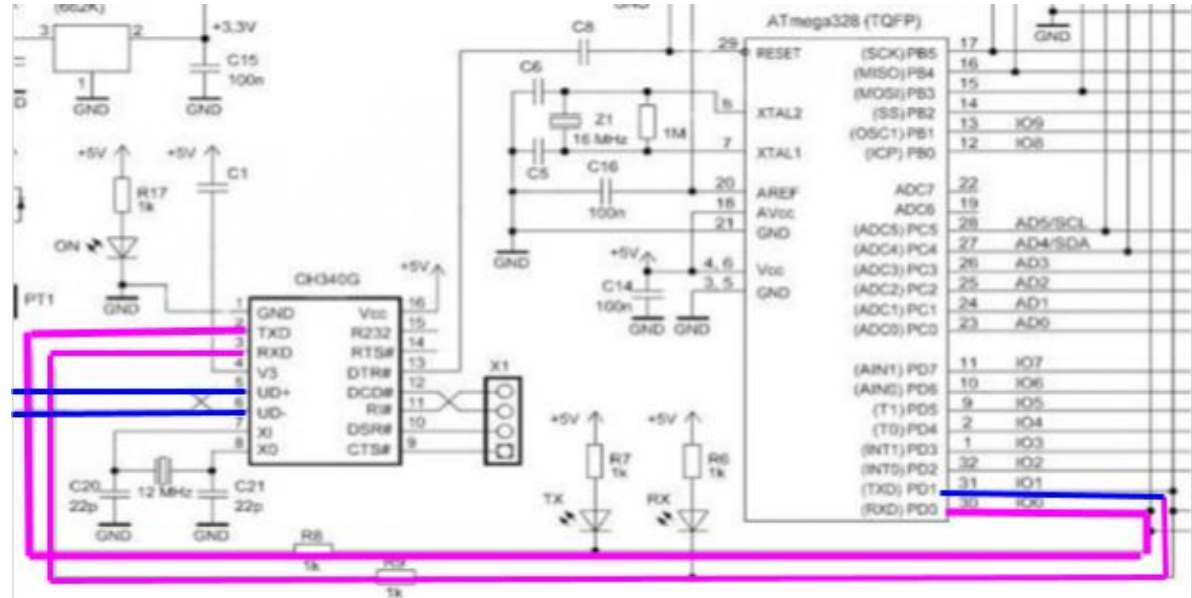
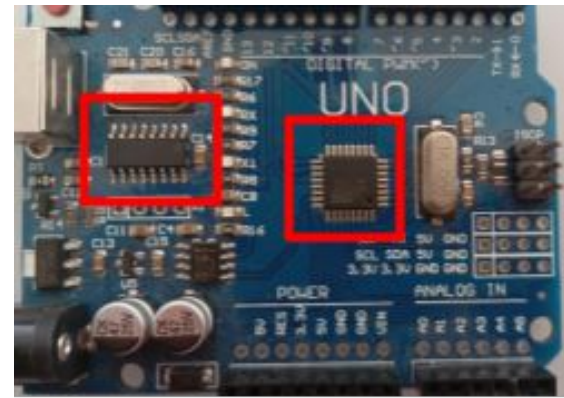


Extremely Accurate SPI Bus RTC  
with Integrated Crystal and SRAM

# UART

Conecta o sistema embarcado ao mundo externo. Realiza a transferência de dados a partir do uso de algum outro protocolo físico (RS-232, RS-232C, RS-422, RS-485, USB, etc).

No Arduino Uno o micro ATmega328P liga suas saídas TX e RX ao ci CH340G, que por sua vez é um conversor UART/USB.



I<sup>2</sup>C



SPI